

# Governo assina termo de compromisso para construção de biofábrica no estado

Sex 12 março

O [Governo de Minas Gerais](#) assinou, nessa quinta-feira (11/3), termo de compromisso para construção de uma biofábrica e implementação do Método Wolbachia para controle das arboviroses nos municípios impactados pelo rompimento da barragem em Brumadinho. O custeio operacional será garantido por cinco anos.

O documento, firmado por meio da [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#), com apoio do [Comitê Gestor Pró-Brumadinho](#) e da [Advocacia-Geral do Estado \(AGE-MG\)](#), utiliza recursos do Termo de Medidas de Reparação pelos danos ambientais e sociais decorrentes do rompimento da barragem B-1, em Brumadinho, celebrado em 4 de fevereiro de 2021, entre [Governo de Minas](#), a mineradora Vale, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), o Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública de Minas Gerais (DPMG).

A construção da fábrica será em Belo Horizonte, com previsão para durar 15 meses, a partir da liberação do terreno cedido pelo Estado. O valor da obra ainda está sendo estimado, mas tem como orçamento preliminar R\$ 10,7 milhões. A implementação do projeto Wolbachia terá investimento de aproximadamente R\$ 57,1 milhões, recurso originado do termo de medidas de reparação.

## Produção

A biofábrica vai produzir mosquitos com Wolbachia (bactéria), que serão soltos no ambiente para se reproduzirem com os *Aedes aegypti* locais. O objetivo é estabelecer uma população de mosquitos que tenha o microrganismo intracelular em sua composição, como ocorre na natureza com outros insetos. Cabe esclarecer que estes mosquitos não são transgênicos e não transmitem doenças. Ao contrário, ajudam no controle das arboviroses, doenças causadas por vírus transmitidos pelo *Aedes aegypti*. Com o tempo, o percentual de mosquitos que carregam a Wolbachia aumenta, até que permaneça alta sem a necessidade de novas liberações.

O processo biológico se dará por meio do Método Wolbachia, implementado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em conjunto com o World Mosquito Program (WMP), em parceria com a SES-MG. Os mosquitos produzidos serão utilizados para controlar a ocorrência das arboviroses, como a dengue, zika e chikungunya nos municípios da bacia do rio Paraopeba atingidos pelo rompimento da barragem.

A SES-MG esclarece que o acompanhamento dos dados de notificação de dengue nesses municípios não demonstra alterações atípicas na ocorrência dessas doenças. O método, como ressalta a subsecretária de Vigilância em Saúde, Janaína Passos, vem mais como uma estratégia contra as arboviroses.

"Com a implementação do projeto, esperamos que a incidência de dengue seja ainda mais

reduzida em áreas que recebam a intervenção com os wolbitos. Em contrapartida, é primordial que a população faça a sua parte, eliminando criadouros de mosquitos no entorno das casas”, afirma.

Há a possibilidade, também, caso haja disponibilidade financeira dos valores disponibilizados, de o projeto ser ampliado para outros municípios mineiros. No entanto, segundo Janaína Passos, o que está previsto neste momento para essas outras cidades são ações de rotina de combate às arboviroses, como operações para conter a proliferação do mosquito e controle das doenças.

## **Fábrica**

A biofábrica será construída pela mineradora Vale, com apoio técnico da SES-MG, World Mosquito Program e Fiocruz. A instituição será responsável por construir, equipar e mobiliar a estrutura, que será de propriedade do Estado de Minas Gerais. A operacionalização será conduzida pela Fiocruz e pelo WMP, que deverão realizar a implementação do projeto nos municípios impactados.

A expectativa é de que a liberação de mosquitos seja iniciada cerca de quatro meses após a entrega da biofábrica e que a implementação completa do Método Wolbachia seja concretizada em cinco anos.

## **Método Wolbachia**

O Método Wolbachia, iniciativa do World Mosquito Program (WMP), conduzida no país pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), utiliza a bactéria Wolbachia para o controle de arboviroses, doenças que são transmitidas por mosquitos. Os insetos que nascem com o microrganismo são chamados wolbitos. Como já reforçado, eles não são transgênicos e não transmitem doenças.

A Wolbachia é um microrganismo intracelular presente em 60% dos insetos da natureza, mas que não estava presente no *Aedes aegypti*. Quando presente nestes mosquitos, impede que os vírus da dengue, zika, chikungunya e febre amarela se desenvolvam dentro do mosquito, contribuindo para redução destas doenças.

O método tem eficácia comprovada. “Estudo realizado na Indonésia apontou redução de 77% dos casos de Dengue nas áreas que receberam os mosquitos com Wolbachia. No Brasil, dados preliminares apontam redução de até 77% de casos de Dengue e 60% dos casos de Chikungunya em Niterói, onde o método é implementado desde 2015”, afirma o pesquisador da Fiocruz e responsável pelo método no Brasil, Luciano Moreira.

Este método de controle das arboviroses foi desenvolvido na Austrália pelo World Mosquito Program e atualmente atua em 11 países e mais de 20 cidades. No Brasil, a iniciativa é conduzida pela Fiocruz, com financiamento do Ministério da Saúde, e atualmente está sendo implementada no Rio de Janeiro (RJ), Niterói (RJ), Belo Horizonte (MG), Petrolina (PE) e Campo Grande (MS).

Mais informações sobre o Método Wolbachia estão disponíveis no site: [wmpbrasil.org](http://wmpbrasil.org) ou nas redes sociais: @wmpbrasil.

